

**EDITAL Nº 045, DE 01 DE ABRIL DE 2019**  
**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS**

**ANEXO III – TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**DANÇA**

**- ENSINO DA DANÇA – 09.01.01**

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>1. CONTEXTO HISTÓRICO DA DANÇA NO AMBIENTE ESCOLAR COMO DESAFIO PARA PROPOSIÇÕES CRIATIVAS EM ARTE/DANÇA;</p> <p>2. A IMAGINAÇÃO CRIADORA E A DANÇA COMO JOGO;</p> <p>3. A EXPRESSÃO METAFÓRICA DO CORPO COMO LINGUAGEM: QUE CORPO/ALUNO É ESSE PRESENTE NA ESCOLA;</p> <p>4. INTERDISCIPLINARIDADE E TEMAS TRANSVERSAIS COMO PROPOSIÇÕES PARA CRIAÇÃO EM DANÇA NA ESCOLA.;</p> <p>5. LINGUAGEM E A EXPRESSÃO EM DANÇA COMO IMPREGNAÇÃO DE SENTIDO;</p> <p>6. APLICABILIDADE DA DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ENSINO FUNDAMENTAL;</p> <p>7. O ESPAÇO FORMAL E NÃO-FORMAL COMO CENÁRIOS DO ENSINO DA DANÇA;</p> <p>8. PLANEJAMENTO, ELABORAÇÃO E PRÁTICA DAS AULAS DE DANÇA;</p> <p>9. LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL E DANÇA (ECA, RCNEI, LDB, PCN, BNCC) E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NO AMBIENTE ESCOLAR;</p> <p>10. O ENSINO DA DANÇA DA ADULTEZ À SENESCÊNCIA.</p>	<p>BARBOSA, Ana Mae. John Dewey e o ensino da arte no Brasil. São Paulo/SP: Cortez, 2008.</p> <p>.BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.</p> <p>_____. Linguagem da Dança: arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.</p> <p>BÈRGE, Yvonne. Viver o seu corpo por uma pedagogia do movimento. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.</p> <p>Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2013. BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. nº 13. 10. ed. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2014. p. 45.</p> <p>CÔRTE, Beltrina (org). Velhice envelhecimento complex(idade). São Paulo: Vetor, 2005.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>CUNHA, Morgada. Aprenda dançando, dance aprendendo. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992. FAZENDA, Ivani (org). Didática e Interdisciplinaridade. 13. ed. São Paulo: Prós, 2008. TADRA, Débora Sicupira Arzua (et al.). Linguagem da dança. Curitiba: IBPEX, 2009.</p> <p>KATZ, Helena. Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005.</p> <p>MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>OSTROWER, FAYGA. Criatividade e processo de criação. Petrópolis. Editora Vozes. 2014, 30ª ed.</p> <p>RENGEL, Lenira. Corponectividade - Comunicação por procedimento metafórico nas mídias e na educação. 2007. 169 f. Tese (Doutoramento em Comunicação e Semiótica) area de concentração: signo e significação das mídias. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - 2007.</p> <p>STRAZACAPPA, Marcia; MORANDI, Carla. Entre a arte e a docência: a formação do artista em dança. Campinas: Papyrus, 2006</p> <p>VERDERI, Erica. Dança na escola: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009</p>



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

**EDITAL Nº 045, DE 01 DE ABRIL DE 2019**  
**CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS**

**ANEXO III – TEMAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**TEATRO**

**- ENSINO DO TEATRO / DIREÇÃO TEATRAL – 09.01.02**

TEMAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<p>1. AS TRANSFORMAÇÕES NO PAPEL DO DIRETOR TEATRAL: TENDÊNCIAS E RUPTURAS A PARTIR DO FINAL DO SÉCULO XIX.</p> <p>2. INTERCULTURA: INFLUÊNCIAS NOS PROCESSOS DE ENCENADORES(AS) DA ATUALIDADE.</p> <p>3. VARIAÇÕES NA CONDUÇÃO DE PROCESSOS: A CRIAÇÃO CÊNICA NA VISÃO DE JURIJ ALSCHITZ.</p> <p>4. A ENCENAÇÃO A PARTIR DE ESTILOS TEXTUAIS.</p> <p>5. A PESQUISA DO ORIENTE E A INFLUÊNCIA NOS PROCESSOS DE ARIANE MNOUCHKINE.</p> <p>6. OLHARES DISTINTOS DE ENCENADORES NO SÉCULO XX: GORDON CRAIG, VSEVOLOD MEYERHOLD E MAX REINHARDT.</p> <p>7. TEATRO DE RUA: A PESQUISA NA CENA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA.</p> <p>8. O ESPAÇO CÊNICO COMO TRANSFORMADOR EM DIFERENTES PROCESSOS: A EXPERIÊNCIA DE JEAN VILAR E A EXPERIÊNCIA DE JERZY GROTOWSKI.</p> <p>9. A METODOLOGIA DOS ENCENADORES E A CRIAÇÃO DE CONCEITOS EM TEATRO;</p> <p>10. OS ELEMENTOS VISUAIS DA CENA NA PERSPECTIVA DO DIRETOR.</p>	<p>ALSCHITZ, Jurij. Teatro sem diretor. 1.ed. Belo Horizonte: Edições CPMT, 2012.</p> <p>BARBA, Eugenio. Queimar a casa: origens de um diretor. Trad. Patrícia Furtado de Mendonça. 1.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>BERTHOLD, Margot. História Mundial do Teatro. Tradução M. Zurawski, J. Guinsburg, S. Coelho, C. Garcia. 5. ed. São Paulo: Perspectiva. 2010.</p> <p>BOGART, Anne. A preparação do diretor: sete ensaios sobre arte e teatro. 1.ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>BROOK, Peter. A porta aberta: reflexões sobre a interpretação e o teatro. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p>CARLSON, Marvin. Teorias do Teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. 1.ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.</p> <p>GUINSBURG, J. Stanislávski, Meierhold &amp; Cia. 1ª ed. – 1ª reimpressão. São Paulo: Perspectiva 2008.</p> <p>PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução J. Guinsburg e M. Pereira. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>PAVIS, Patrice. O teatro no cruzamento de culturas. (estudos; 247 / dirigido por J. Guinsburg). 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral, 1880-1980. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998.</p> <p>ROSENFELD, Anatol. O Teatro Épico. 2. reimpr. Da 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.</p> <p>TURLE, Licko; TRINDADE, Jussara e GOMES, Vanessa (org.). Teatro de Rua – Discursos, Pensamentos e Memórias em Rede. 1. ed. Fortaleza: Aldeia Casa Viva, 2016.</p>



GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

VIANA, Fausto. O figurino teatral e as renovações do século XX. 1.ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.